



CONFIGURAÇÕES DOS VALORES SOCIOCULTURAIS EM NARRATIVAS INFANTOJUVENIS: MARINA COLASANTI

Thalita Maria Corcino Sousa¹, Débora Cristina Santos e Silva²

UEG Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, 75110-390

Resumo: Esta pesquisa apresenta um estudo sobre os valores socioculturais evidenciados na configuração dos personagens das narrativas infantojuvenis de Marina Colasanti. Com base nos pressupostos dos Estudos Culturais, busca-se demonstrar a relação dos valores de uma cultura com a representação destes na literatura infantojuvenil, diante das constantes transformações da sociedade moderna. Para isso, pretende-se verificar no corpus selecionado, como as concepções de mundo e de sujeito se apresentam na composição da literatura infantojuvenil, configurando este mundo enquanto instrumento de integração ou de renovação do conhecido (e do que se está a descobrir), do que é valorizado e mantido pelos indivíduos sociais, e do que é marginalizado socialmente. Ao se observar os valores socioculturais, percebe-se também a luta pela significação implícita nos contos, evidenciando os sentidos que circulam e operam nas arenas culturais, em que o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas. Portanto, este trabalho demonstra como a relação entre literatura e sociedade se apresenta na configuração dos contos, especificamente no trabalho com os valores dos indivíduos, compreendendo a inclusão de questões sociais no texto infantojuvenil que colaboram para a exploração e o agenciamento dos diálogos culturais existentes, possibilitando reflexões quanto às escolhas, atitudes e pensamentos do indivíduo contemporâneo.

Palavras-chave: Valores. Cultura. Sociedade. Literatura. Educação. Conto

Introdução

Pensar nas discussões referentes à leitura e ao texto literário em contexto escolar significa criar possibilidades de reflexão sobre a relação dos mesmos com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade. Atualmente uma série de

1 *(PG) Discente do PPGIELT da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - CSEH. E-mail: tmcorcinos@gmail.com

2 PQ) Docente do PPGIELT da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - CSEH.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



transformações a favor de uma abordagem que se importe em analisar o conjunto da produção cultural de uma sociedade, seus diferentes textos, suas práticas e os seus padrões de comportamento, está aumentando e se diversificando de uma forma jamais imaginada.

Para Hall (1997), tais eventos, apesar de todos os limites, acontecem para atender uma necessidade de estudar e compreender a cultura, tendo-se em conta a enorme expansão de tudo que está associado a ela, e o papel constitutivo que assumiu em todos os aspectos da vida social. É na esfera cultural que se dá a luta pela significação. Por isso os textos culturais são o próprio local cujo o significado é negociado, fixado e estão para além de “apenas” manifestações. Eles são práticas de representação, expressam sentidos que circulam e operam nas arenas culturais, aonde o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas.

Ao discorrer sobre as questões do “significado” dentro das relações socioculturais, e sua abordagem preferencial das expressões, consideramos relevantes os argumentos de Argüello (2005). Para ela, a literatura como elemento produtivo de representação se torna um veículo da linguagem, contribuindo na fabricação de identidades, posicionando os sujeitos em diferentes e desiguais lugares sociais.

Baseando-se em tais considerações, esta pesquisa busca investigar como se configuram as relações socioculturais dos valores humanos dentro das narrativas literárias infantojuvenis da autora Marina Colasanti, uma vez que faz parte do acervo literário escolar e aparece como leituras recorrentes no Ensino Básico. Entendemos que a criança se constitui sujeito, a partir de uma construção histórico-social e cultural, sendo capaz de interagir com a sociedade em que vive, e consegue aprender e se desenvolver, produzindo, inclusive, novas configurações culturais dentro e fora dos espaços escolares. Ao mesmo tempo, destacamos que a interação da criança com o mundo que a cerca, incluindo os artefatos culturais aos quais tem acesso, a exemplo de livros, programas de TV, sites, brinquedos, entre outros,

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
GraduaçãoPRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-GraduaçãoPRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos EstudantisUniversidade
Estadual de Goiás



contribui para a formação de suas identidades. Identidades que, segundo Stuart Hall (1997), nunca estão acabadas, mas em constante processo de (re)construção.

Ao afirmar que a sociedade já traz reflexos dessas relações construídas ainda na infância, nossa inquietação está em compreender como os contos literários e suas representações, seguidas de importantes significados, acontecem para essa criança, uma vez que tal interação pode legitimar lugares de mérito ou demérito com seus pares e refletir em sua fase adulta.

Nesse sentido, elegemos como norteadora a seguinte questão de partida: Como os valores ético-morais estão sendo representados na ficção infantojuvenil, diante do novo contexto sociocultural da sociedade contemporânea? Partindo da perspectiva dos Estudos Culturais sobre as leituras literárias infantojuvenis, outras perguntas se nos apresentam: Como as questões de gênero se apresentam diante das transformações da sociedade atual? As transformações dos valores têm se refletido nessa literatura? Quais as implicações dessas representações para a formação do jovem leitor?

O seguinte esforço se justifica pela recorrente revisão histórica determinada pelas modificações que sofreram as concepções de infância e do tratamento pedagógico desta faixa etária. Destacamos ainda a diversidade de temas que põem em discussão as questões da cultura, por meio das imagens construídas no plano das figuras de linguagem e da textualidade nas produções literárias infantojuvenis.

Selecionar e analisar a construção das narrativas infantis de Marina Colasanti, entre tantos escritores, se deu por proeminentes razões. Primeiro, é uma autora cujas publicações ultrapassam tempos e gerações que parecem acompanhar as mudanças momentâneas e temporais de leitores e gêneros, tendo obras criativas, e ao mesmo tempo, respeitadoras das peculiaridades do mundo da criança e do jovem. Essa afirmação advém das observações e vivências de determinadas escolas e seus projetos de leitura, nas quais a apreciação de obras da seguinte

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
GraduaçãoPRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-GraduaçãoPRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos EstudantisUniversidade
Estadual de Goiás



autora é recorrente. Outro motivo para tê-la nesta pesquisa se dá pela carga de afetividade e pela preferência que temos por essa autora.

Para desenvolver nosso trabalho, optamos pela pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa interpretativista, cuja especificidade não é a quantificação do fenômeno investigado pela coleta e análise de dados, e sim o aprofundamento da compreensão pela interpretação das obras escolhidas, considerando o universo de significações, aspirações e valores nelas evidenciados. Como método de investigação para aporte teórico e procedimentos, recorreremos aos Estudos de Cultura, prenunciados por Stuart Hall (2007) (2014), Richard Hoggard (1999) e Vera Maria Candau (2011) (2014) com desdobramentos nos estudos pós-coloniais e decoloniais da atualidade.

Desta forma, discorreremos sobre as concepções dos valores na sociedade contemporânea e traz uma explanação de natureza filosófica sobre as muitas transformações no Brasil e no Ocidente, e suas implicações no ambiente escolar. Para dialogar sobre essas questões, utilizamos como base teórica os estudos filosóficos de Edgar Morin (1998) que afirma a sociedade cega em busca do chamado progresso e do crescimento econômico, sufocou inúmeros valores éticos, culturais e humanos ancestrais.

Propomos ainda a discussão sobre o gênero conto e suas principais nuances, tendo em vista a pertinência de colocá-lo em cena na sala de aula, uma vez que sua natureza condensada permite leituras mais rápidas e resultados ricos com a experiência estética. Além disso, a flexibilidade dada pelo gênero em abordar qualquer tema faz dele um facilitador para o letramento literário de jovens leitores. O capítulo busca demonstrar que o diálogo a partir do conhecimento de uma narrativa literária permite a construção dos valores pelas crianças, assim se destacam, nesta pesquisa, como um rico instrumento pedagógico que auxilia o professor em sua prática pedagógica voltada para as questões éticas, valores morais e regras de conduta dos indivíduos e como esses valores e regras repercutem em sua vida e

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
GraduaçãoPRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-GraduaçãoPRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos EstudantisUniversidade
Estadual de Goiás



refletem em toda sociedade. Ao apresentar o conto e os conflitos dos personagens a seus alunos, o professor, que esperamos ser apenas um mediador, possibilita a estes refletir, discutir e solucionar os conflitos sociais e morais, por meio do diálogo, da busca de alternativas viáveis, da exposição de ideias, da coordenação de pontos de vista divergentes e da elaboração e reelaboração dos princípios e normas que regem a vida social. Em fase de escolarização, passar por tal experiência permitirá a formação de uma consciência crítica, transformando-os em elementos capazes de compreender e coordenar as várias concepções de valor existentes dentro de uma sociedade.

Apresentamos a metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa bem como vida e parte das obras de Colasanti, na qual faremos análise dos contos selecionados, destacando os valores socioculturais representados nos mesmos. Buscamos descrever sobre as etapas da pesquisa e as categorias de análise elencadas.

Para tanto, fazemos menção às vozes de autores como Richardson (1999), Lakatos e Marconi (2003) e Flick (2009). Explicamos sobre a escolha pela pesquisa qualitativa e o esforço de construir uma metodologia de análise da Literatura a partir da perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Culturais, em associação com os estudos de linguagem, perspectiva que implica a consideração de aspectos históricos, sociais, ideológicos e culturais da Literatura. Segundo Baptista (2009), se algum 'método' há nos Estudos Culturais ele consiste na contestação dos limites socialmente construídos (por exemplo, de classe, gênero, raça, etc). Em seguida, faremos análises dos contos, evidenciando as possíveis relações entre a escrita literária e os recursos de linguagem ou de estrutura escolhidos pelo autor e autora, de forma a identificar a intenção predominante nessa escolha: a estética ou a ética, que segundo Coelho (1982), a primeira dá ênfase ao fazer literário; a segunda, aos padrões de comportamento, a consciência de mundo (ou sistema de valores) ali presente.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Material e Métodos

Nosso esforço foi de construir uma metodologia de análise da Literatura a partir da perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Culturais, em associação com os estudos de linguagem, perspectiva que implica a consideração de aspectos históricos, sociais, ideológicos e culturais da Literatura.

Sintetizando, trata-se de um estudo qualitativo interpretativista, fundamentado nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva. A análise das obras de Marina Colasanti e o levantamento bibliográfico como procedimentos metodológicos consistem em organizar, esclarecer e discutir os principais temas levantados, bem como fornecer citações completas abrangendo o cerne da relação entre estudos culturais, educação e leitura literária. Sendo assim, as etapas para esse tipo de produção corresponderão a seguinte sequência: faremos leituras e seleção dos contos e narrativas da referida autora literária, aqui já citada, a intenção é eleger cinco contos. Conforme Durão (2020 P.77), “é mais produtivo a teoria surgir depois do contato inicial com a obra estudada [...], o ideal é que o texto literário forneça os conceitos que serão usados na análise”.

Em seguida, o material coletado pelo levantamento bibliográfico será estudado, o que nos permitirá elaborar categorias de análise que favoreçam a contextualização, e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado nas apreciações das obras literárias conforme selecionadas.

Resultados e Discussão

Até o momento foram realizadas leituras que trazem como temas a Literatura Infanto-juvenil, a Leitura Literária, bem como seleção e apreciação das obras de



Colasanti e Bandeira. Uma análise dos EC nos colocará em contato com objeto de nossa pesquisa, as representações socioculturais e o artefato produtivo da Literatura Infanto-juvenil. As revisões de literatura têm fornecido um cenário histórico sobre os temas aqui sugeridos. Nossa observação é que essas análises estão contribuindo na reformulação de nosso diálogo acadêmico por apresentar novas direções, configurações e encaminhamentos.

Os encontros semanais sob orientação da Dr. Profª. Debora Silva tem sugerido, cada vez mais uma prática docente que contemple a espontaneidade e o protagonismo do aluno, sendo o professor um facilitador e mediador do processo de construção do conhecimento.

Considerações Finais

Questionamos em nossas análises tudo que parecia natural e coerente nas histórias contadas, escutadas ou ilustradas. Contando com os aportes do Estudos Culturais lançamos sobre as histórias infantis um estranhamento, uma vez que se a literatura infantojuvenil ajuda na humanização e construção do significado sobre os valores postulados da vida, é portanto nosso dever ir além do significado hegemônico, uma vez que é preciso ressignificar as histórias e explorar a complexidade da vida cotidiana.

Dessa forma, neste trabalho, ressaltamos como os personagens e, especialmente, das narrativas inventadas por Marina Colsanti abordam a questão dos valores, como o amor, a amizade e o comportamento feminino em relação ao que lhe é imposto. Tais análises de contos a partir dos Estudos Culturais fizeram com que nossos anseios sobre artefatos culturais, escola e práticas pedagógicas acerca da leitura se modificassem. Mais do que respostas, este trabalho trouxe indagações sobre as histórias que lemos todos os dias nas escolas para que nossos alunos tomem gosto pela leitura.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Agradecimentos

Agradeço à minha família que mesmo sem entender o sonho pelo mestrado, têm apoiado e incentivado meu caminho na pesquisa e no conhecimento. Agradeço à professora Débora que, de forma humilde e incansável, trabalha pela disseminação e construção do saber, principalmente de seus orientandos. Sem ela, este esforço não teria sido possível.

Referências

ARGÜELLO, Zandra Elisa. **Dialogando com crianças sobre gênero através das literaturas infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. (Dissertação de mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6961/000537801.pdf> . Acesso em 02/06/2020.

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CANDAU, Vera Maria. **Currículos, Disciplinas Escolares e Culturas**. Rio de Janeiro. Editora: Vozes, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Marisa Vorraber. **Estudos culturais em educação. Mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2003

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **Pedagogias Culturais**. Sobre artefatos e práticas culturais de crianças e jovens. Raimundo Martins. Irene Tourinho. (org.). ed. da UFSM, Santa Maria- RS, 2014

DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em Literatura**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed., São Paulo, Atlas. 2008

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, v. 22, nº 2, jul./dez.1997.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



VII Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



HALL, Stuart; WOODWARD Kathryn. **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Tomaz Tadeu da Silva (Org.). 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed., São Paulo, Atlas.2003

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1994

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. O método 6: ética. Tradução Juremir Machado da Silva. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed., São Paulo, Atlas, 1999.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Nas malhas da rede narrativa**. Estudos sobre Lygia Bojunga Nunes. Goiânia – GO, Cênone Editorial, 2020.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira: História e histórias**. São Paulo: Ática, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Educação Básica Pública: CEF 03 Sobradinho (DF) e os desafios docentes frente à educação mediada nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Adelson Moreira Santos¹ (PG)*

Instituto Federal de Brasília - Campus Riacho Fundo. Avenida Cedro, Área Especial 15, QS 16 - Riacho Fundo I, Brasília – DF.

Resumo: O presente trabalho discute a mediação por tecnologias digitais na Educação para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra na impossibilidade de interação presencial de alunos e professores. Quais os desafios que os docentes da Educação Básica Pública, enfrentam na sua prática pedagógica, no Distrito Federal, especificamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho I, no ano de 2020? O questionamento surgiu no Instituto Federal de Brasília - Câmpus Riacho Fundo, Distrito Federal. Utilizando os escritos de: Brasil (2020); Bogdan e Biklen (1994); Distrito Federal (2020) e Gil (2006) subsidiaram o trabalho, com a abordagem qualitativa na modalidade de entrevista semiestruturada para observação e mensuração dos desafios e das realidades que os docentes estão vivenciando no ano letivo de 2020. Pesquisamos quais habilidades e competências são necessárias, neste momento de isolamento social, em que as relações de interação presencial estão suspensas por determinação da autoridades sanitárias; e, analisar como os docentes estão alcançando os alunos por meio das tecnologias digitais na educação mediada. Os conceitos e contextos observados nortearam a verificação *in loco* das transformações e dos impactos causados pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) no ano letivo de 2020.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. Educação Mediada. Novo Coronavírus. Isolamento social.

Introdução

A presente pesquisa tem por finalidade compreender a dinâmica da formação, capacitação e habilitação dos professores da Educação Básica Brasileira, no desempenho de suas atividades docentes, em um contexto mediado por tecnologias contemporâneas de informação e comunicação, imposta pela pandemia do novo coronavírus. Essa realidade afetou a população mundial desde dezembro de 2019 aos dias atuais.

¹ admorsan@yahoo.com.br

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



A presente pesquisa foi desenvolvida no Distrito Federal e corresponde a uma estudo de caso a ser desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 03, da região administrativa de número V, Sobradinho I, situado à Quadra 06 – Área Especial nº 02, com data de fundação em 14 de novembro de 1972, que atende aos alunos nas Séries Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica (EF) (do 6º ao 9º ano) e no ano de 2020 conta com 1.144 matriculas.

Nos 8º e 9º anos do EF, o CEF 03 de Sobradinho I - DF, contabiliza 287 e 308 estudantes respectivamente, que são auxiliados por 23 professores que lecionam as diversas disciplinas do currículo escolar.

Material e Métodos

A pesquisa que se pretende realizar utilizará a abordagem qualitativa, na modalidade de estudo de caso no Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho, com os docentes da Educação Básica no Ensino Fundamental Séries Finais, especificamente nos 8º e 9º anos, por meio da técnica de entrevista semiestruturada. Para Bogdan e Biklen (2013, p.14), a investigação qualitativa em educação é um procedimento que auxilia na compreensão do conjunto de metodologias por meio da verificação das referências teóricas para que possamos mensurar os dados levantados.

Ainda que os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a seleccionar questões específicas à medida que recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipótese. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. [...] Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais. (id. ib., p.16).

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



A pesquisa qualitativa utilizando a técnica de entrevista semiestruturada considera a relação ativa entre o ambiente e o indivíduo que gera um vínculo indissociável entre objeto de estudo e a subjetividade do sujeito; que não se consegue mensurar em números de forma simplista, necessita de interpretação das variáveis utilizadas.

Gil (2008, p. 02) revela que a pesquisa qualitativa é um instrumento poderoso e eficaz na obtenção de resultados que se pretende analisar; pois esta forma de pesquisa utiliza diversas técnicas de coleta de dados, como: a observação dos participante, a história de vida, a entrevista *in lócus* e os saberes adquiridos na interação do sujeito com o objeto pesquisado.

Dessa forma a análise qualitativa requer um número mínimo de casos para garantir uma margem aceitável de segurança naquilo que se está sendo investigado a partir das ações realizadas.

Os objetivos que se pretende alcançar, utilizando o método de pesquisa com a entrevista semiestrutura são: (a) investigar qual é a capacitação dos docentes do Ensino Fundamental Séries Finais da Educação Básica na utilização das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação no contexto da sala de aula não presencial; (b) caracterizar a formação dos docentes do Ensino Fundamental Séries Finais da Educação Básica na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente escolar com a sua prática no processo de ensino, e, (c) qualificar as ações e interações que estão sendo utilizadas no Ensino Fundamental Séries Finais, especificamente nos 8º e 9º anos, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra neste momento em que as atividade presenciais não estão ocorrendo?

A Educação, em todos os níveis, é desafiada continuamente, em especial neste momento de afastamento dos atores, a avançar e promover a articulação entre o ensino e a aprendizagem, adotando instrumentos e técnicas que permitam a apreensão do conteúdo planejado para cada ciclo da formação, bem como preparar o discente para que assuma o papel de protagonista em sua formação.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Por meio de discussões sobre os temas e conteúdo que norteiam as disciplinas regulares e obrigatórias do currículo escolar, em destaque o currículo do Ensino Fundamental no Distrito Federal.

Para esta pesquisa, procuramos identificar e correlacionar as práticas docentes e as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação encontradas no recorte espacial e temporal estabelecido, para que o ensino ocorra dentro da proposta de educação mediada, definida no projeto Escola em Casa DF, idealizado e executado pela secretaria de estado de educação do distrito Federal, no ano de 2020, no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Resultados e Discussão

Com a presente pesquisa podemos observar que os docentes do Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho I, possui alguma deficiência na utilização das tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação.

Dos 70 docentes que atuam no Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho I, tivemos a presteza de 43 que se prontificaram a participar deste processo investigativo, 62% informaram que possuem algum tipo de dificuldade com a utilização das tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação.

E 25% possuem habilidade em desenvolver e inserir conteúdos para as plataformas digitais, que foram ajustadas pela SEEDF; 47% informaram desconforto em utilizar as mídias sociais para suas aulas; 16% não sabem ou desconhecem as habilidades que são necessárias para a utilização das tecnologias digitais contemporânea de informação e comunicação no processo de educação mediada.

Apenas um por cento dos docentes estão no grupo de risco e não estão atuando em nenhuma frente de trabalho diretamente com os alunos, apenas no desenvolvimento de materiais para serem entregues.

REALIZAÇÃO

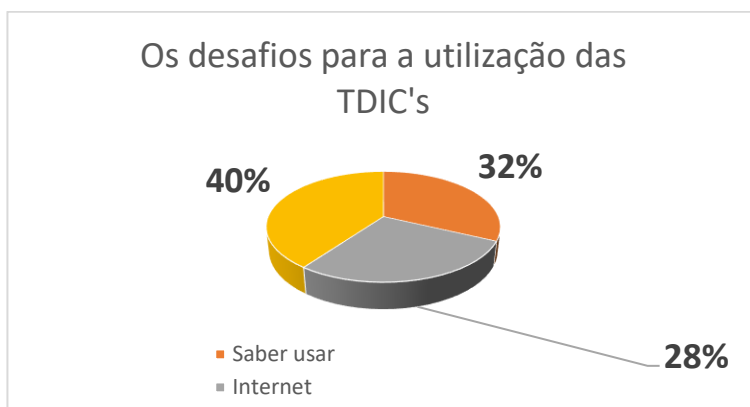


Quase a totalidade; 97,5% acreditam que os alunos não serão contemplados por essa forma com a educação, mediada por tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação; 99% informaram que a falta de acesso, por diversos motivos é o maior obstáculo para que os alunos consigam acompanhar as atividades desenvolvidas e postadas nos ambientes selecionados para a mediação do processo de educação.

E 98% dos entrevistados acreditam que as atividades presenciais serão fortemente impactadas quando do retorno as atividades presenciais e que possuem receios de serem infectados pois não acreditam que existam ações que garantam a segurança dos alunos e do profissionais da educação possam ser implementadas para protegê-los.

Analisaremos os gráficos a seguir e perceberemos que a preocupação dos docentes do CEF 03 de Sobradinho I, é em não conseguir alcançar os alunos com as tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação,

Gráfico 1 – Os desafios para utilização das TDIC'S

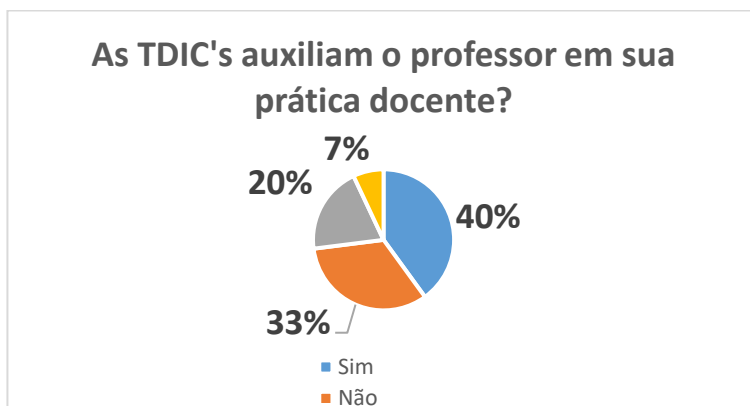


Fonte: SANTOS, A.M., 2020.

A maioria dos docentes que participaram da pesquisa relataram que acreditam que as Tecnologias Contemporâneas de Informação e Comunicação auxiliam o professor em sua prática docente.



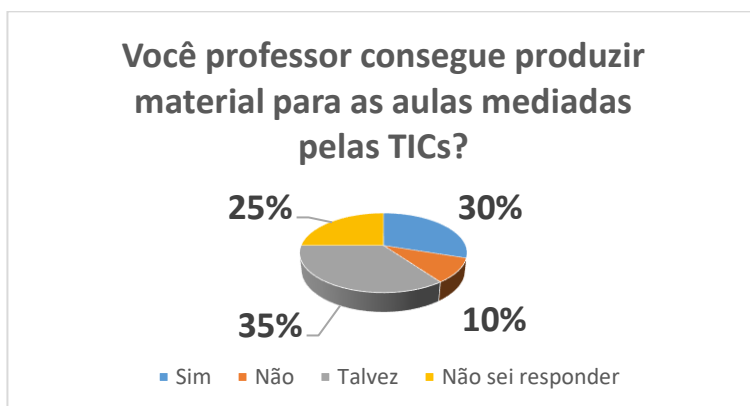
Gráfico 2 – As TDICs auxiliam o professor em sua prática docente?



Fonte: SANTOS, A.M., 2020.

Podemos perceber no gráfico 3 que os docentes possuem dificuldades na elaboração das atividades que serão mediadas pelas tecnologias contemporâneas de informação e comunicação.

Gráfico 3 – Você professor consegue produzir material para as aulas mediadas pelas TDICs



Fonte: SANTOS, A.M., 2020.

E diante do cenário apresentado com os resultados obtidos, percebemos que os docentes possuem pouca habilidade com a utilização das tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação.



Alguns docentes não tiveram treinamento, ou formação continuada para o desenvolvimento e aprimoramento das suas atividades para a utilização de forma mediada pelas tecnologias digitais contemporâneas o que acarreta enorme prejuízo na sua prática docentes e que de acordo com os entrevistados, irá impactar na aprendizagem dos alunos.

É percebido que a carga horária foi ampliada para esses profissionais, pois além de terem que desenvolver materiais, que não estavam acostumados, ainda necessitam de tempo para assimilarem as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação e se planejarem para a inserção nestas.

Nesta direção o uso das tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação necessita de treinamento, dedicação, habilidade e incentivo para que possa ser inserida na prática docente e não gere maior distanciamento entre professor e aluno.

Não esgotamos aqui a nossa pesquisa, pois os dados apresentados ajudarão em pesquisas futuras sobre a temática e principalmente como a Educação necessita de suporte intelectual e material para que consiga auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, não sendo uma deficiência do professor, mas como podemos identificar, é uma inabilidade, que interfere na interação com os alunos.

Se é possível sugerirmos, a utilização das tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação o fazemos de forma que haja estímulo por meio de formação continuada, de prática efetiva e principalmente de orientação para os docentes que ainda não conhece ou que conhecem, mas não conseguem utilizar em suas atividades.

A relevância desta pesquisa e seu impacto para o desenvolvimento científico se assenta nas dificuldades que a Educação Básica está enfrentando para que se adeque a realidade que os professores e alunos estão enfrentando em um momento atípico, que a sociedade está vivenciando e avancem no processo de ensino e aprendizagem por meio da educação mediada.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação**PRP**
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação**PRE**
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis**Universidade
Estadual de Goiás**



Considerações Finais

A relevância que procuramos apresentar nesta pesquisa e consequentemente o seu impacto para o desenvolvimento científico se assenta nas dificuldades que a Educação Básica, especificamente no Distrito Federal, está enfrentando, no ano de 2020, em um contexto atípico de saúde pública, para que se adeque a realidade, em que os professores e alunos estão distanciados fisicamente, e o processo de ensino e aprendizagem por meio da educação mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação se faz necessário.

Diante da complexidade das situações vivenciadas em sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem ocorre com a troca de saberes entres seus atores, docentes e alunos, que exemplificam, constroem, destroem e reconstróem os temas e conteúdos e assimilam as realidades em torno do currículo escolar, ambos no mesmo espaço físico e seguindo o tempo cronológico. Qualquer alteração dessa rotina interfere no aprendizado.

Em 2020 um cenário adverso distanciou esses personagens e suas realidades foram transformadas, exigindo habilidades, conhecimentos e competências dos docentes, que em muitas situações não acreditavam possuir, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra, agora, mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

Como adaptar as tecnologias digitais a sua prática docente? Os docentes conseguem acompanhar e interagir com seus alunos e assim o conhecimento pode ser alcançado, por ambos?

Perguntas que nortearam nossa busca pelo processo de formação dos docentes da Educação Básica, no Ensino Fundamental Anos Finais, as tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação são as mediadoras nesta forma de ensino, e os docentes necessitam introduzi-las e utilizá-las nas atividades e

REALIZAÇÃO



avaliações que serão apresentadas aos alunos e estes necessitaram interagir com os conteúdos e os temas de forma que o seu aprendizado seja significativo e útil em sua vida, escolar e social.

Não conseguimos esgotar nesta análise todos os levantamentos apresentados durante a pesquisa de campo, compreendemos que por ser uma excepcionalidade necessitamos investigar pós-pandemia para que tenhamos conhecimento de quais práticas foram alteradas e de como as tecnologias digitais contemporâneas de comunicação e informação auxiliaram no processo de ensino, modificando a prática docente, e a aprendizagem, como os alunos aprenderão com a mediação das tecnologias digitais.

A complexidade apresentada nesta pesquisa amplia o campo de formação dos docentes que necessitam, já em sua formação inicial, o contato com as tecnologias digitais de informação e comunicação, para que possam utilizá-las em sua prática.

Sabemos que a tecnologia presente no dia a dia se altera com extrema velocidade e as mudanças dos dispositivos podem ser um outro objeto de estudo, pois em 2020 dispomos de muitas ferramentas que com o uso da internet pôde chegar em locais distantes de forma quase instantânea.

Mas serão as mesmas daqui para a frente?

Agradecimentos

Agradecemos a equipe gestora e o corpo docente do Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho-Distrito Federal. A todos e todas que direta ou indiretamente nos auxiliaram neste projeto. À Maria Eduarda Ribeiro Santos, inspiração e motivação nesta pesquisa. Aos professores do Instituto Federal de Brasília, Câmpus Riacho Fundo por nos permitir, no curso de especialização Ensino de Humanidades e Linguagens, a presente temática.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sári Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. 12 ed. Portugal: Porto, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. O que é o Covid-19. (2020). Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>> Acesso em: 29 jun. 2020.

Distrito Federal. Governo. Companhia de planejamento do distrito federal (Codeplan). **Pesquisa distrital por amostra de domicílios 2018**. 2019. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Sobradinho.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Plano Distrital de Educação 2015-2024**. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site-versao_completa.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

_____. **Portaria n.º 129**, de 29 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/06_Junho/DODF%20087%2001-06-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20087%2001-06-2020%20EDICAO%20EXT RA.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

_____. **Relatório de Gestão 2017-1**. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/RELAT%c3%93RIO-DE-GEST%c3%83O-2017-1.pdf>>. Acesso em: 10 jul.2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



EVASÃO DISCENTE: O CASO DO PREA - “PROJETO EDUCAÇÃO ABERTA”

***Gleiciely Oliveira Cardoso¹, Elson M. da Silva²**

¹UEG. gleiciely-fjg@hotmail.com (PG).² Docente da UEG, Unidade Anápolis de CSEH (PQ)

Resumo: Este artigo é fruto de uma investigação em que se procurou identificar os motivos que levaram os(as) alunos(as) matriculados(as) no semestre 2º/2018 do PrEA a evadir-se desse projeto, mesmo sendo ele de baixo custo e ofertado numa Universidade pública. Foi orientado pela seguinte problemática: - Quais os motivos que levaram os(as) alunos(as) à evasão do Projeto PrEA? Trata-se de um estudo qualitativo em que se realizou estudos teóricos e aplicação de questionários semiestruturados a vinte três alunos(as) considerados(as) evadidos(as) do PrEA durante o segundo semestre de 2018. Durante a realização da pesquisa foi possível a criação de quatro categorias de análise: a) passe de ônibus e evasão dos alunos do PrEA; b) cansaço do trabalho e evasão dos alunos do PrEA; c) falta de tempo para estudos e evasão dos alunos do PrEA; d) organização do projeto e evasão dos alunos do PrEA. Por fim, concluímos que os motivos identificados e analisados que contribuíram para a evasão dos sujeitos estudados estão relacionados a fatores internos e externos ao projeto, que vão desde a falta de passe de ônibus, o cansaço do trabalho, e a falta de tempo para estudos, até à questão da própria organização do projeto.

Palavras-chave: Universidade. Educação. Cursinhos.

Introdução

É importante que a sociedade como um todo tenha consciência do que se passa nos denominados “cursinhos” pré-vestibulares, sobretudo aqueles que surgem dos movimentos estudantis. Estes, na maior parte dos casos, são considerados a única alternativa para adolescentes e adultos das classes sociais menos favorecidas economicamente ingressarem no ensino superior. As reflexões trazidas no texto são fruto de uma investigação realizada em 2019 em que se procurou analisar e compreender as causas que levaram os(as) alunos(as) matriculados(as) num curso pré-vestibular a evadir-se desse projeto, mesmo sendo um curso de baixo custo e ofertado numa Universidade pública.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



Estudos teóricos e documentais foram realizados, e participaram como sujeitos da pesquisa vinte e três alunos(as) considerados(as) evadidos(as) do programa investigado durante o segundo semestre de 2018. Os dados foram analisados por meio da metodologia Análise de Conteúdo que possibilitou a criação de quatro categorias de análise: a) passe de ônibus e evasão dos alunos do PrEA; b) cansaço do trabalho e evasão dos alunos do PrEA; c) falta de tempo para estudos e evasão dos alunos do PrEA; d) organização do projeto e evasão dos alunos do PrEA. O artigo está organizado em quatro seções: Introdução; Breve Histórico dos Cursinhos Pré-vestibulares Populares no Brasil; PrEA - Projeto Educação Aberta; e Resultados e Discussão.

Breve Histórico dos Cursinhos Pré-vestibulares Populares no Brasil

Para compreender os cursinhos pré-vestibulares populares no atual contexto em que se encontra o Brasil, é necessário reforçar o debate referente à história das classes baixas em nossa sociedade e à luta pelo acesso e permanência no ensino superior público, que acompanha a história das lutas por educação de qualidade a todos. De acordo com Castro (2017), os cursinhos constituem-se, na origem, por oposição às ideias de exclusão, elitização e comercialização de educação, e em defesa de políticas educacionais que garantam acesso à educação superior.

Para Whitaker (2010), um cursinho pré-vestibular pode ser considerado uma anomalia, pois a sua existência carrega uma responsabilidade que deveria ser do Estado, que seria proporcionar uma educação de qualidade no Ensino Médio de modo que os(as) alunos(as) saíssem desse nível preparados(as) para serem aprovados(as) em vestibulares. Com isso, se afirma o fracasso do sistema em preparar seus jovens para o vestibular, tanto para os que cursaram a escola pública quanto os que cursaram a particular.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



Baseando-se na dimensão composta pela pluralidade social e de intenções políticas é que nos últimos 20 anos surgiram os chamados pré-vestibulares populares no Brasil, determinados pela iniciativa de partes dos movimentos negros, estudantis, sindicais, partidos políticos, governos municipais, estaduais e federais, administrações universitárias, associações comunitárias, organizações não-governamentais e da Igreja Católica. Tais setores tomam os cursos pré-vestibulares populares como estratégia de ação. Esses cursos, apesar de serem constituídos por movimentações politicamente heterogêneas, desenham uma identidade própria e semelhante, fundada na redefinição das possibilidades de acesso ao ensino superior.

Castro (2017) caracteriza os cursinhos populares como produto das ações políticas de atores comprometidos em projetos e mobilizações que têm como base a transformação social da realidade por meio do incentivo e da preparação das classes populares para o ingresso no ensino superior gratuito. E isso acontece quando esses(as) alunos(as) das classes menos favorecidas têm consciência de sua classe, identificam as privações que ela possui e lutam para ultrapassarem os muros impostos pelo sistema capitalista. Para entender a base dos cursinhos pré-vestibulares populares, é importante consideramos os acúmulos das lutas passadas como linhas de transmissão que, juntas à realidade contemporânea das suas formações, possibilitam as lutas sociais por justiça e liberdade e desenvolvem alternativas para entender os acontecimentos atuais, e proporcionar possíveis soluções.

PREA- “PROJETO EDUCAÇÃO ABERTA”

O projeto PrEA- “Projeto Educação Aberta”, iniciou suas atividades em 2011 no Campus Anápolis de CSEH – UEG. No entanto, desde 2009 arquitetava-se a ideia de desenvolver esse projeto que, naquele contexto, faziam se presentes nas discussões no Centro Acadêmico da, então. Unidade Universitária de CSEH- UEG. Em 2016, o PrEA foi aprovado institucionalmente na modalidade extensionista pelo Conselho Acadêmico do Campus Anápolis de CSEH - UEG e integrado à plataforma

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Pegasus da UEG. Os projetos e programas extensionistas da UEG são organizados e gerenciados por meio desta plataforma.

Almeida (2016), caracteriza cursinhos que se iniciam por meio do movimento estudantil como cursinhos alternativos e populares, que se realizam no interior das universidades quando se utiliza de sua estrutura física e são oriundas da prática do movimento estudantil, quanto a coordenação e metodologia do projeto. Segundo o mesmo autor muitas dessas experiências têm se transformado em políticas de extensão universitária E assim como o PrEA, que em busca de proporcionar mais recursos aos seus alunos e certificação para seus colaboradores, buscou se tornar um projeto de extensão, com o objetivo de que a universidade possibilitasse não apenas a estrutura, mas que cumprisse com o seu papel como universidade que é constituída pela junção do ensino, pesquisa e extensão.

Conforme menciona-se no projeto do PrEA, trata-se de um cursinho pré-vestibular de baixo custo, de natureza voluntária e que não possui nenhuma ligação com o vestibular da UEG. É organizado e gestado por alunos/ex-alunos da Universidade Estadual de Goiás e de outras Universidades e propõe oportunizar à comunidade de baixa renda do município de Anápolis-GO e região, o espaço físico e a orientação pedagógica para o preparo de pré-vestibular com foco para o ENEM. Para essa preparação, conta-se com a colaboração voluntária de acadêmicos de licenciaturas e graduados que doam seu tempo para planejar e desenvolver aulas tematicamente diversificadas.

Uma característica dos cursinhos pré-vestibulares populares originados no movimento estudantil que podemos destacar e que o PrEA também possui, é o trabalho voluntário. De acordo Almeida (2016), os estudantes-professores que atuam nestes cursos teriam sua participação estabelecida por serem voluntários ou militantes, por reconhecerem nos cursos preparatórios populares um espaço de atuação social e política.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



De acordo com o projeto cadastrado na plataforma de extensão da UEG (PEGASUS), os colaboradores se baseiam na metodologia de ensino emancipador e/ou pedagogia da libertação, princípios freirianos que entendem que a educação consiste em um meio e não um fim, na evolução de mudanças sociais. E como se trata de um projeto de extensão, busca-se articular a ampliação da participação dos discentes das licenciaturas da UEG por meio de uma visão crítica da realidade a que o público alvo do projeto está imerso, seja na relação local-local, seja local-mundo, para assim trabalhar em um processo de interação da Universidade com a comunidade local.

O PrEA é destinado às pessoas de baixa renda que não tenham condições socioeconômicas de custear um cursinho pré-vestibular particular, sendo alunos de escolas públicas estaduais convencionais que estejam cursando o 3º Ano ou que tenham cursado todo o Ensino Médio na rede pública estadual convencional, com exceção dos alunos do EJA. Por entender que são instituições que proporcionam uma oportunidade de estudo de qualidade superior as instituições públicas convencionais não fazem parte do público-alvo de ampla concorrência alunos de escolas conveniadas, de escolas que cobram taxa de manutenção ou mensalidade simbólica.

De acordo com o site do PrEA, em cada semestre letivo 30% das vagas no geral são reservadas para candidatos comprovadamente em situação de baixa renda, sendo que 10% para candidatos que se autodeclararem negros, para essas vagas os candidatos necessitam estar cursando o 3º Ano ou terem terminado o Ensino Médio, sendo que pelo menos um ano tenha sido concluído em escola pública estadual convencional. Em 2019, o projeto ofertava 70 vagas e as aulas ocorriam em duas salas de aula da Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UEG).

Resultados e Discussão



A seguir, apresentaremos os resultados e discussões do estudo por meio de quatro categorias de análise: a) passe de ônibus e evasão dos alunos do PrEA; b) cansaço do trabalho e evasão dos alunos do PrEA; c) falta de tempo para estudos e evasão dos alunos do PrEA; d) organização do projeto e evasão dos alunos do PrEA. Essas categorias foram criadas durante a realização da análise do *corpus* da investigação que foi realizada sob os pressupostos teóricos da Análise de Conteúdo.

a) Categoria de análise: passe de ônibus e evasão dos alunos do PrEA

De acordo com essa categoria de análise, 1,22% dos(as) alunos(as) responderam o questionário dizendo ter evadido do projeto devido ao fato de não conseguir arcar com as despesas do transporte público. Esse dado nos chama atenção para uma realidade que assola boa parte da população brasileira que quando consegue entrar numa instituição educacional pública acaba enfrentando desafios que provocam a sua evasão do sistema de ensino.

A falta de acesso à educação, lazer, saúde e cultura para determinada parte da população são problemas frequentes nas grandes cidades, causados pela incapacidade ou falta de vontade política. Esses são problemas estruturais das cidades capitalistas. Assim, desde o sistema de transporte até a maneira como os bairros são divididos, dependem dos desejos dos donos das cidades e do poder político. Isso é, de certa maneira as cidades são planejadas, geralmente, pelos empresários e para o lucro, limitando aos demais o direito à cidade.

Outra questão que nos chamou atenção a partir da análise desse dado reside no fato de existir uma Lei que institui passe “livre” aos estudantes da rede pública de ensino. Entretanto, ainda que os sujeitos da pesquisa fossem estudantes de um curso popular para pessoas de baixa renda, a empresa de transporte de Anápolis não disponibiliza a esses(as) alunos(as) o passe do estudante por entender que eles(as)

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



não participam da rede de ensino regular, ainda que o projeto funcione numa Universidade estadual pública.

b) Categoria de análise: cansaço do trabalho e evasão dos alunos do PrEA

Outro dado identificado no estudo como responsável pela evasão dos sujeitos da pesquisa em relação ao PrEA é o cansaço do trabalho. 26% dos(as) participantes declararam que o excesso de cansaço após um dia de trabalho tem contribuído para evadirem-se do projeto.

Segundo Arroyo (1991), o fracasso escolar nas camadas populares é resultante das diferenças de classe. As desigualdades sociais, distribuição de renda, rotina cansativa que envolve estudo e trabalho e deficiências no sistema educacional são alguns dos motivos que levam o(a) aluno(a) a deixar a escola para, então, poder trabalhar e ajudar no sustento familiar.

c) Categoria de análise: falta de tempo para estudos e evasão dos alunos do PrEA

Dos sujeitos da pesquisa, 7% apontaram “falta de tempo” para estudo como o motivo da evasão. Esse dado é curioso porque pode estar relacionado ao fato de alguns(as) alunos(as) do PrEA estarem cursando o Ensino Médio concomitantemente ao projeto, o que pode ter dificultado na organização de tempo deles(as). Além disso, há alunos(as) que relataram ter que trabalhar e, por isso, não conseguiam organizar seu tempo para conciliar o trabalho e a participação nas aulas do cursinho, por ficarem sobrecarregados(as).

Fischer (2003) aponta que o trabalho desenvolvido precocemente por jovens pode ser fator decisivo em suas vidas, e ainda gerar consequências positivas e negativas ao seu desenvolvimento psicossocial e físico, principalmente em função da competição que se estabelece entre as atividades de trabalho extraescolar ou domiciliar e as atividades escolares, de esporte e lazer, as quais possibilitam um meio saudável de formação psicológica e social do jovem.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



d) Categoria de análise: organização do projeto e evasão dos alunos do PrEA

Em relação a essa categoria de análise, o motivo mais relatado entre os sujeitos da pesquisa foi referente à “organização do projeto” caracterizada pela “falta” ou “grande rotatividade” de professores, com 30% das respostas. Isso ocorre, sobretudo, pelo fato de o PrEA ser um projeto sem fins lucrativos e que conta com professores(as) e alunos(as) dos cursos de graduação da UEG e de outras instituições como voluntários(as). Também, muitos(as) voluntários(as) já são graduados(as) e encontram-se no mercado de trabalho, o que acaba resultando em pouco tempo para se dedicarem ao PrEA. Por isso, o projeto acaba apresentando grande rotatividade de voluntários-professores.

Azevedo (2012) aponta que a rotatividade docente está relacionada à interação professor–aluno, prejudicando a aptidão de aprendizagem dos alunos, nas desarticulações e descontinuidades dos planejamentos de ensino que vinham sendo desenvolvidos entre um semestre e outro, e a natural demora na adaptação na relação professor–aluno. Assim, fica evidente que para ter uma educação de qualidade é preciso de uma estabilidade do corpo docente.

Considerações Finais

Na tentativa de responder à problematização que guiou a realização desta investigação, quer seja, quais os motivos que levaram os(as) alunos(as) à evasão do projeto PrEA da UEG, podemos concluir que os motivos identificados e analisados estão relacionados a fatores internos e externos ao projeto.

Em relação aos primeiros estão a problemática do passe de ônibus, do cansaço do trabalho, e a falta de tempo para estudos. Já em relação ao segundo está a questão da própria organização do projeto. Apesar dos fatores internos e externos

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



serem distintos, eles estão, sem dúvida, interconectados e se influenciam mutuamente.

Acreditamos que devem existir, de fato, mais políticas educacionais que incentivem a permanência e criação de novos cursos preparatórios para vestibulares voltados para a classe social menos favorecida economicamente.

Agradecimentos

Agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa e, principalmente, ao meu orientador, Prof. Dr. Elson M. da Silva, pela confiança depositada na construção desta investigação. Obrigada por me manter motivada durante todo esse processo.

Referências

ALMEIDA, Leandro Viana de et al. **Pré-vestibulares populares**: estratégia de acesso dos excedentes à educação superior. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE)- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), Goiânia, 2016.

ARROYO, M. **Revendo os vínculos entre trabalho e educação**: elementos materiais da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

AZEVEDO, Kelly Aparecida Almeida. **Rotatividade docente e suas implicações no contexto escolar**. Londrina:UEL, 2012.

CASTRO, Cloves Alexandre de. **Cursinhos alternativos populares**: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino superior público no Brasil. Doutorado. (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Geografia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017.

FISCHER, Frida Marina et al. **Efeitos do trabalho sobre a saúde de adolescentes**. Ciência e Saúde coletiva, v. 8, p. 973-984, 2003.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



VII Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. **Da invenção do vestibular aos cursinhos populares:** um desafio para a orientação profissional. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v11, ,2. p.289-297, 2010.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Estruturação dos órgãos de controle interno municipais como medida essencial para a consolidação de uma gestão eficiente de recursos

Raquel dos Santos Canella¹ (PG)* raquelcanella@live.com, Danilo Di Paiva Malheiros Rocha² (PQ).

Centro de Ensino e Aprendizagem em Redes – CEAR UEG | Pólo Catalão, Rod. BR-153, Quadra Área, Km 99, s/n - Distrito Agro-Industrial de Anápolis (DAIA), Anápolis - GO, 75132-903.

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar publicações que corroboram as Instruções Normativas exaradas pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás, quanto à importância e à necessidade de estruturação dos sistemas de controle nos órgãos de controle interno dos municípios, para uma gestão efetiva e eficiente dos recursos públicos. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, com busca na base eletrônica de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Como resultado foi encontrado 06 publicações, que abordam o tema de interesse. Concluiu-se que a estruturação e implantação de sistemas de controle nos órgãos municipais de controle interno, segundo dispositivos legais vigentes, são medidas necessárias para torná-los instrumentos indispensáveis de gestão pública, estender benefícios aos cidadãos e garantir direitos voltados à coletividade. Mostrou-se necessária a realização de um mapeamento de estruturas e processos administrativos, junto aos órgãos municipais de controle interno da região delimitada neste estudo, como meio de diagnosticar sua real situação.

Palavras-chave: Recursos públicos. Fiscalização. Controle. Órgãos de controle.

Introdução

Em julho do corrente ano, foi aberta uma demanda junto a Ouvidoria do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCM-GO), com vistas à obtenção de informações referentes aos processos administrativos seguidos pelas

¹ Aluna do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública Municipal, do Centro de Ensino e Aprendizagem em Redes – CEAR UEG | Pólo Catalão, orientada pelo Professor Me. Danilo Di Paiva Malheiros Rocha. E-mail: raquelcanella@live.com

² Docente da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Pires do Rio – GO.



controladorias internas municipais em vários municípios goianos. Em resposta, o referido órgão informou a existência da Instrução Normativa nº 008/2014, que objetiva orientar os municípios goianos sobre a necessidade de comporem seus Sistemas de Controle Interno – SICs (TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS, 2020).

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer o que se tem de mais recente em relação às publicações que corroboram as Instruções Normativas exaradas pelo Tribunal de Contas dos Municípios, quanto à importância e à necessidade de estruturação dos Sistemas de Controle nos órgãos de controle interno dos municípios. Depois, baseando-se nos dados apresentados propõe-se realizar, junto aos 22 municípios que compõe a Região Sudeste de Goiás, também conhecida como Região Estrada de Ferro, um mapeamento de estruturas e processos administrativos, como meio de diagnosticar sua real situação.

Material e Métodos

Neste estudo foi tomada como metodologia a revisão sistemática de literatura, com o propósito de estabelecer os procedimentos necessários para selecionar artigos com evidências sobre o tema, de forma isenta e sem vieses.

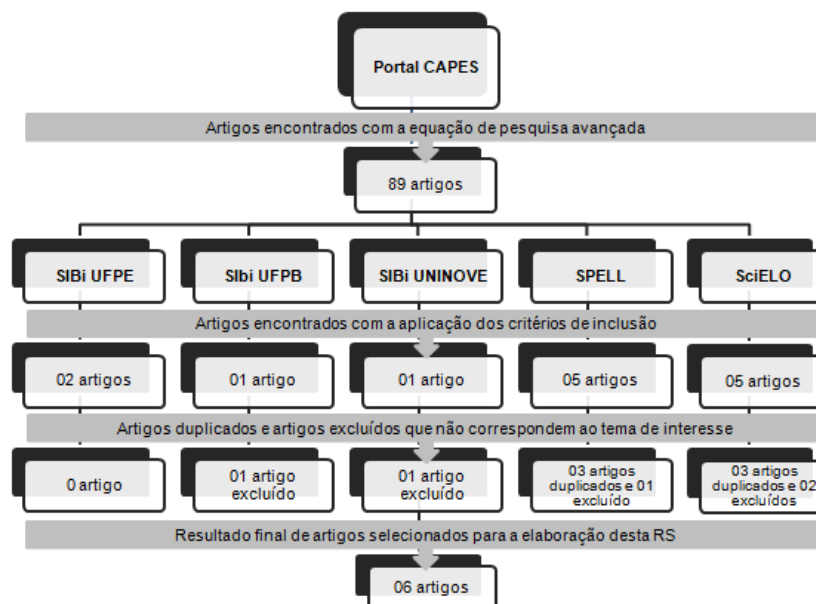
A busca foi realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em 06 de setembro de 2020, com a utilização dos preditores: “controle interno” e “gestão pública”. Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: ano de publicação (de 2015 a 2020), tipo de recursos (artigos), idioma (português), tópicos (*Internal Control*, *Internal Controls*, *Controle Interno*, *Public Management*, *Gestão Pública* e *Public Administration*) e arquivos eletrônicos de livre acesso.

Resultados e Discussão

Foram selecionados 06 (seis) artigos para a análise e extração das informações de interesse, fluxo que se detalha no diagrama a seguir:



Figura 1 - Diagrama do fluxo de seleção de artigos para análise e extração de informações da RS



Fonte: Elaborado pela própria autora (2020).

Do total de artigos selecionados para este estudo, 100% deles (06 publicações) têm por objetivo compreender a contribuição do controle interno de órgãos em todas as esferas da administração pública, para a adequada execução do orçamento e alocação de recursos públicos.

Em 33,3% dos artigos (02 publicações) evidenciou-se o controle interno como instrumento importante de gestão pública, que deve, cada vez mais, ser desenvolvido pelos órgãos públicos (SOUSA, *et al.*, 2015; MOREIRA, *et al.*, 2019).

Outros 33,3% dos artigos (02 publicações) apontaram que as unidades jurisdicionadas (UJ) da administração pública federal são mais eficazes que as demais esferas administrativas (ALENCAR; FONSECA, 2016; SOUZA JUNIOR; SILVA, 2016).

No estudo de Garcia Neta *et al.* (2017), representando 16,7% dos artigos levantados nesta revisão, evidenciou-se a importância da adoção dos elementos estipulados pelo *Commitee on Sponsoring Organizations of the Treadway Commisson's* (COSO), no processo de aperfeiçoamento dos sistemas de controle interno do setor público.



Por fim, em 16,7% (01 publicação), destacou-se a função fiscalizatória, como um dos principais mecanismos utilizados pelos Tribunais de Contas para resguardar o erário e responsabilizar os agentes malversadores de recursos públicos (QUINTÃO; CARNEIRO, 2015).

Considerações Finais

Este estudo ratifica que a estruturação e a sistematização dos órgãos de controle interno são indispensáveis, para que sua finalidade se cumpra. Isso, não apenas para que a alocação dos recursos públicos e a execução do orçamento sejam realizadas da forma adequada, mas, sobretudo, com vistas a oferecer o suporte necessário aos respectivos órgãos de controle interno, por meio de dispositivos que criem deveres, obrigações e direitos, para uma gestão eficaz, que permita, também, o monitoramento das ações e capacitação de seus servidores. Deste modo, não estando suas ações em pleno acordo com os dispositivos que regem suas atribuições, os mesmos estarão passíveis de cobranças e penalidades.

A estruturação e implantação de sistemas de controle nos órgãos municipais de controle interno, segundo dispositivos legais vigentes, são medidas necessárias para torná-los instrumentos indispensáveis de gestão pública, estender benefícios aos cidadãos e garantir direitos voltados à coletividade. Mostrou-se, ainda, necessária a realização de um mapeamento de estruturas e processos administrativos, junto aos órgãos municipais de controle interno da região delimitada neste estudo, como meio de diagnosticar sua real situação.

Agradecimentos

Agradeço a Deus e minha família, por contribuírem de todas as formas para que eu elaborasse este trabalho. Gratidão também ao Prof. Danilo Di Paiva Malheiros Rocha, mestre dedicado e parceiro na caminhada acadêmica, bem como ao Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede da Universidade Estadual de Goiás – CEAR UEG, por oportunizar ensino público gratuito e de qualidade.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Referências

ALENCAR, Cícero Oliveira de; FONSECA, Ana Carolina. Excelência na gestão pública: a contribuição do controle interno da Marinha do Brasil. **REGE Revista de Gestão**, v. 23, n. 2, p. 172-184, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.01.001>

GARCIA NETA, Idelvira de Alencar *et al.* Sistema de controle interno das prefeituras paraenses sob a ótica de seus gestores. **Revista de Informação Contábil**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 36-51, Nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/230598>>. Acesso em: 06 Set. 2020.

MOREIRA, Marcia Athayde; DIAS, Alexandra Gabriele Santos; DE SOUZA, Perpétua Marques. Controle interno como instrumentos de gestão pública. **Revista de Informação Contábil**, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 39-53, Dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/231400>>. Acesso em: 06 Set. 2020.

QUINTÃO, Cynthia Magalhães Pinto Godoi; CARNEIRO, Ricardo. A tomada de contas especial como instrumento de controle e responsabilização. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 473-491, Abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122015000200473&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612127943>.

SOUSA, Magda Cristina de; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; KHAN, Ahmad Saeed. Mecanismos de gestão municipal e a promoção dos direitos humanos. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, p. 985-1010, Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122015000400985&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7612135619>.

SOUZA JUNIOR, Mauro de; SILVA, Márcia Zanievicz. Gestão Pública Estadual: Percepção dos Gestores sobre a Qualidade dos Controles Internos. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 15, n. 46, p. 47-60, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/43304/gestao-publica-estadual-percepcao-dos-gestores-sobre-a-qualidade-dos-controles-internos/i/pt-br>> Acesso em: 06 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v15n46p47-60>

TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS. **Instrução Normativa nº 0008/2014**, 09 Jul. 2014. Disponível em: <<https://www.tcmgo.tc.br/site/wp-content/uploads/2017/08/IN008-2014.pdf>>. Acesso em 23 Ago. 2020.

REALIZAÇÃO